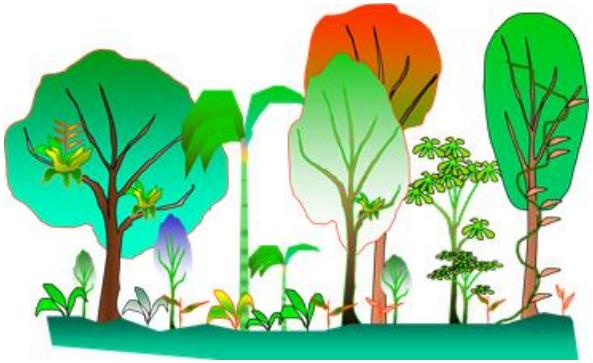
Carta da comunidade científica do VI Simpósio de Restauração Ecológica à população (2015).

Aprovada em plenária durante o **VI Simpósio de Restauração Ecológica (SP)**, a carta englobou diversas sugestões e considerações da comissão organizadora, palestrantes e participantes do evento, formada por profissionais na área científica de restauração ecológica. Acreditamos que o conhecimento científico, até então disponível, permite que medidas práticas possam ser tomadas. Estas, tanto de cunho individual quanto coletivo, visam a atenuar, parar e até mesmo reverter a contínua perda de biodiversidade e a atual crise ambiental, que vem agravando-se continuamente

Por isso, temos por convicção que vários segmentos da nossa sociedade como as várias instâncias governamentais, empresas, organizações não governamentais (ONGs), escolas, universidades e associações possuem condições de implementar tais medidas, independentemente da obrigatoriedade **e respeitadas todas as orientações e restrições legais.**



AS AÇÕES

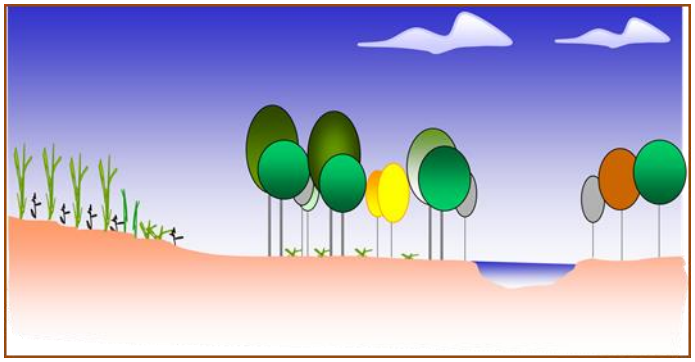
1 – DAR O DEVIDO TRATAMENTO ÀS ÁREAS DEGRADADAS.

O ABANDONO DE ÁREAS EM ESTADO DEGRADADO, SEM MEDIDAS QUE REVERTAM ESSA CONDIÇÃO, IMPLICA NA PERDA DE ÁREAS TANTO PARA A FAUNA E A FLORA QUANTO PARA O HOMEM, SENDO QUE ESTA PERDA PODE SER LOCAL OU ATÉ MESMO REGIONAL.

AS AÇÕES

2 – PRESERVAÇÃO DE PLANTAS, SOBREVIVÊNCIA E TRÂNSITO DE ANIMAIS.

NAS PAISAGENS, DEVE-SE MANTER ÁREAS DE VEGETAÇÃO NATIVA PARA FAVORECER A PRESERVAÇÃO DAS PLANTAS, O TRÂNSITO E A SOBREVIVÊNCIA DOS ANIMAIS, ATENUANDO-SE AS CONSEQUÊNCIAS CAUSADAS POR GRANDES EXTENSÕES DE TERRA OCUPADAS APENAS POR MONOCULTURAS E PASTAGENS.



AS AÇÕES

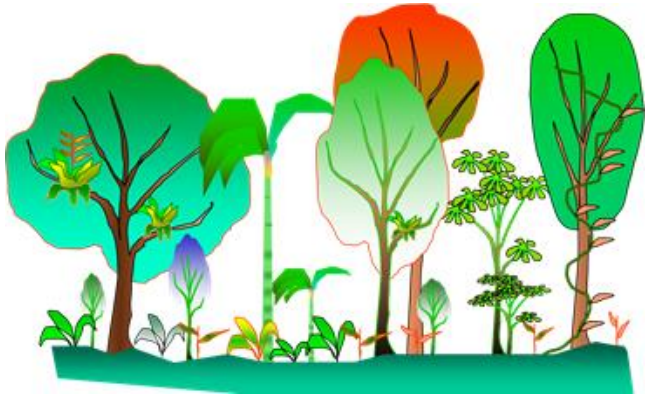
3 – MANUTENÇÃO DAS FLORESTAS REMANESCENTES.

DEVE-SE EVITAR A DESTRUIÇÃO DAS FLORESTAS REMANESCENTES, ESTIMULANDO-SE O USO SUSTENTÁVEL DOS SOLOS QUE NÃO IMPLIQUE EM NOVOS DESMATAMENTOS OU NA DEGRADAÇÃO DAS FLORESTAS AINDA EXISTENTES.

AS AÇÕES

4 – ENRIQUECIMENTO DE ÁREAS FLORESTAIS NATIVAS.

AS FLORESTAS NATIVAS DEGRADADAS, AINDA EXISTENTES NAS PAISAGENS RURAIS, DEVEM SER ENRIQUECIDAS COM ESPÉCIES TÍPICAS DESSAS MESMAS FLORESTAS, SEGUNDO ORIENTAÇÕES TÉCNICAS. ESTA AÇÃO VISA A AUMENTAR AS CHANCES DE CONSERVAÇÃO DA FAUNA E DA FLORA DA REGIÃO.



AS AÇÕES

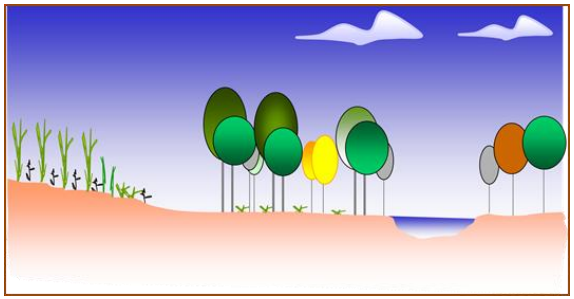
5 – CONSERVAÇÃO DA MATA CILIAR.

ESTAS FLORESTAS, QUE FICAM NO ENTORNO DAS NASCENTES, RIOS, LAGOS E ÁREAS ÚMIDAS, DEVEM SER CONSERVADAS E, QUANDO AUSENTES, RECUPERADAS, POIS SUA CONSERVAÇÃO REFLETE TAMBÉM NA CONSERVAÇÃO DA FAUNA, FLORA LOCAL E RECURSOS HÍDRICOS.

AS AÇÕES

6 – PLANTIO NAS DIVISAS DAS PROPRIEDADES RURAIS DE ESPÉCIES ARBÓREAS FRUTÍFERAS DE PREFERÊNCIA NATIVAS.

ESTA AÇÃO PERMITE QUE OS FRUTOS POSSAM SER CONSUMIDOS TANTO PELAS PESSOAS QUANTO PELOS ANIMAIS DA REGIÃO, FAVORECENDO A FREQUÊNCIA DA FAUNA NATIVA NA PAISAGEM.



AS AÇÕES

7 – CONVERSÃO DE PASTAGENS SEM ÁRVORES POR PASTAGENS ARBORIZADAS COM ESPÉCIES NATIVAS, PARA MELHORIA DO CONFORTO ANIMAL, PREFERENCIALMENTE QUE PRODUZAM FRUTOS QUE POSSAM SER CONSUMIDOS PELAS PESSOAS E PELA FAUNA NATIVA DA REGIÃO.

AS FOLHAS DAS ÁRVORES ADUBAM O SOLO, O SOMBREAMENTO DAS PASTAGENS PROTEGE O SOLO DA EROSÃO E AUMENTA O CONFORTO DOS ANIMAIS, FAVORECENDO MAIOR PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DO GADO, ALÉM DE FACILITAR O TRÂNSITO DA FAUNA. OS FRUTOS DAS ÁRVORES PODEM SER FONTE DE ALIMENTO OU RENDA NAS FAZENDAS, ALÉM DE ALIMENTAREM A FAUNA NATIVA.

AS AÇÕES

8 – RELEVOS ÍNGREMES, ORIGINALMENTE FLORESTADOS, CONVERTIDOS EM ÁREA DE USO E POSTERIOMENTE ABANDONADOS, DEVEM TER SUAS FLORESTAS RESTAURADAS.

A REPOSIÇÃO DAS FLORESTAS NATIVAS NESSES RELEVOS VISA REDUZIR OS RISCOS LOCAIS DE DESMORONAMENTOS E, AO MESMO TEMPO, FAVORECER A VOLTA DA FLORA E FAUNA LOCAIS.

AS AÇÕES

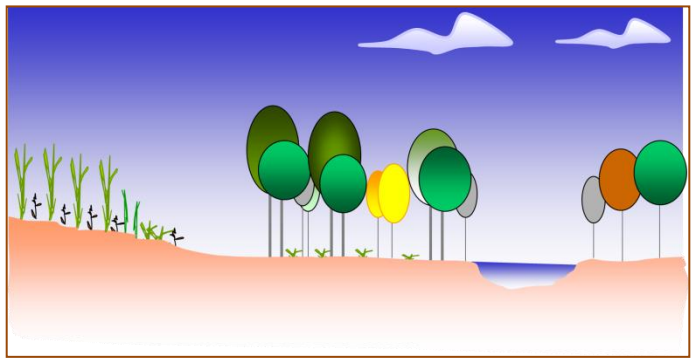
9 – NÃO CONIVÊNCIA COM O COMÉRCIO OU CAÇA DE AVES E OUTROS ANIMAIS SILVESTRES.

ALÉM DESSA PRÁTICA SER CRIME, MUITOS DESTES ANIMAIS SÃO RESPONSÁVEIS POR ESPALHAREM SEMENTES NA PAISAGEM, COLABORANDO DE FORMA NATURAL COM A CONSERVAÇÃO E A RESTAURAÇÃO FLORESTAL.

AS AÇÕES

10 – RESTAURAÇÃO DE FLORESTAS NATIVAS AO LONGO DE RODOVIAS E FERROVIAS.

DEVE-SE RESTAURAR FLORESTAS NAS FAIXAS MARGINAIS DE RODOVIAS E FERROVIAS QUE ORIGINALMENTE ERAM FLORESTADAS, RESPEITANDO-SE AS QUESTÕES LEGAIS E DE SEGURANÇA QUE SEJAM NECESSÁRIAS.



AS AÇÕES

11 – PRESERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ECOSSISTEMAS QUE ABRIGUEM ESPÉCIES RARAS OU AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO.

ESSA AÇÃO AUMENTA A CHANCE DE SOBREVIÊNCIA DESSAS ESPÉCIES.

AS AÇÕES

12 – CONTROLE E ERRADICAÇÃO DE ESPÉCIES EXÓTICAS.

ESTAS ESPÉCIES, QUE NÃO SÃO NATIVAS DE CERTA REGIÃO, PODEM TORNAR-SE INVASORAS, CAUSANDO PROBLEMAS COMO PROPAGAÇÃO DE DOENÇAS, OCUPAÇÃO DE GRANDES EXTENSÕES DE TERRA, FAVORECENDO INCÊNDIOS E ATÉ MESMO IMPEDINDO A RECUPERAÇÃO DAS FLORESTAS NATIVAS NESSES LOCAIS, POR ISSO DEVEM SER CONTROLADAS.

AS AÇÕES

13 – EXPLORAÇÃO SUSTENTÁVEL E RECUPERAÇÃO DE ECOSSISTEMAS FRÁGEIS.

MANGUEZAIS, FLORESTAS SOBRE SOLOS ENCHARCADOS, SOBRE SOLOS MUITO PEDREGOSOS, OU SOBRE PLANÍCIES COSTEIRAS ARENOSAS, POR SUA FRAGILIDADE, IMPORTÂNCIA AMBIENTAL E DIFICULDADE EM SEREM RESTAURADOS, NÃO DEVEM SER CORTADOS OU EXPLORADOS DE FORMA NÃO SUSTENTÁVEL E, QUANDO DEGRADADOS, DEVEM SER RECUPERADOS.

AS AÇÕES

14 – RESGATE DE MATERIAL BIOLÓGICO EM ÁREAS QUE NECESSITAM DE INFRAESTRUTURA.

POR NECESSIDADES DO CONJUNTO DA SOCIEDADE, COMO A CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS, PORTOS, RESERVATÓRIOS DE ÁGUA, ENTRE OUTRAS OBRAS, É FUNDAMENTAL QUE PARTE DA FLORA E DA FAUNA AÍ EXISTENTES SEJAM RETIRADAS E REALOCADAS EM ÁREAS PRESERVADAS, OU EM PROCESSO DE RESTAURAÇÃO, AUXILIANDO NA CONSERVAÇÃO DESSAS ESPÉCIES.

AS AÇÕES

15 – APROVEITAMENTO DAS ESPÉCIES NATIVAS NA GERAÇÃO DE RENDA NO MEIO RURAL ATRAVÉS DE USOS SUSTENTÁVEIS.

POR EXEMPLO, O USO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS OU RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA COM FINS ECONÔMICOS SÃO EXCELENTES ALTERNATIVAS QUE PODEM CONTRIBUIR COM ESTA AÇÃO. AS ESPÉCIES NATIVAS DEVEM SER CIENTIFICAMENTE ESTUDADAS E USADAS DE MANEIRA SUSTENTÁVEL, PARA QUE CONTRIBUAM PARA A ATENUAÇÃO DA FOME, DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E QUE POSSAM INDUZIR À MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DAS POPULAÇÕES ENVOLVIDAS NO APROVEITAMENTO DESSAS ESPÉCIES.

A comunidade científica, ao longo dos anos, identificou uma série de questões relacionadas ao meio ambiente, de interesse global, regional e local para a humanidade. Por isso, acreditamos que por sua importância ecológica e social, as ações acima descritas devam ser amplamente reproduzidas e divulgadas.

A reprodução, na forma de textos, cartazes, figuras, desenhos e vídeos, assim como a divulgação na forma de ações em escolas, e-mails e mídias sociais, tem o poder de atingir um grande número de pessoas, criando uma maior consciência em relação a este tema, que é de extrema relevância para todos.